

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Ariele Franco De Farias¹;

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Erika Castro Moraes²;

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0002-2298-9887>

José Raphael Gomes da Silva³;

Discente do curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0000-6747-9165>

Mirian Gonçalves Nunes⁴;

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<https://lattes.cnpq.br/8169998281738430>

Yzaura Lohanny Lima da Silva⁵;

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1101583891743324>

Ottomá Gonçalves da Silva⁶;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues⁷.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: Esta pesquisa teve objetivo de apontar os impactos da Síndrome de Burnout (SB) na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em unidades básicas na Atenção Primária à Saúde. Foi possível perceber que os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem estão relacionados principalmente a categoria de cansaço emocional e realização pessoal. Metodologia de abordagem qualitativa, exploratória do tipo bibliográfica pautado em pesquisas realizadas com base de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) que consiste em uma biblioteca eletrônica que abrange uma

coleção selecionada de periódicos científicos. Resultados constatarem os sinais e sintomas característicos da Síndrome de Burnout ou pelo menos está sob o risco de desenvolvê-la. O profissional acometido pela SB tende a apresentar diminuição em seu rendimento de trabalho e dificuldades na relação com a equipe de trabalho refletindo o impacto negativo que a síndrome traz para a qualidade de vida. Os profissionais de enfermagem da atenção primária de saúde possuem níveis moderados da Síndrome de Burnout, tendo como principal dimensão a realização profissional, à medida que há uma falta de organização laboral, falta de insumos materiais, equipe de saúde escassa para a população e relações pessoais prejudicadas, o que torna o ambiente laboral estressante. Conclui-se, o quanto é importante atentar para a saúde dos profissionais e como os mesmos são expostos frequentemente a fatores de riscos no seu ambiente de trabalho. Além disso, se nota grande importância no enfoque da promoção à saúde para profissionais da enfermagem, a fim de buscar estratégias com o intuito de diminuir os riscos aos quais esses os profissionais estão expostos para o desenvolvimento da síndrome de Burnout.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente de trabalho. Burnout. Profissionais de enfermagem.

BURNOUT SYNDROME IN PRIMARY HEALTH CARE PROFESSIONALS

ABSTRACT: This research aimed to identify the impacts of Burnout Syndrome (BS) on the quality of life of nursing professionals working in basic units in Primary Health Care. It was possible to observe that the risk factors for the development of Burnout Syndrome among nursing professionals are mainly related to the category of emotional fatigue and personal fulfillment. The methodology used was a qualitative, exploratory, bibliographic approach based on research conducted with online databases: Virtual Health Library (VHL); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO), which consists of an electronic library that covers a selected collection of scientific journals. The results show the characteristic signs and symptoms of Burnout Syndrome or at least the risk of developing it. Professionals affected by Burnout Syndrome tend to experience decreased work performance and difficulties in their relationships with their work team, reflecting the negative impact that the syndrome has on their quality of life. Nursing professionals in primary health care have moderate levels of Burnout Syndrome, with professional achievement as the main dimension, as there is a lack of work organization, lack of material supplies, a scarce health team for the population and impaired personal relationships, which makes the work environment stressful. It is concluded that it is important to pay attention to the health of professionals and how they are frequently exposed to risk factors in their work environment. In addition, it is important to focus on health promotion for nursing professionals, in order to seek strategies to reduce the risks to which these professionals are exposed for the development of Burnout Syndrome.

KEY-WORDS: Work environment. Burnout. Nursing professionals.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda sobre a Síndrome de Burnout em Enfermeiros (as) na Atenção Primária resultado de um processo crônico de exposição a estressores laborais. Sabendo que profissionais de saúde são propensos a ela por lidarem diretamente com pessoas e sofrimento, o que prejudica sua saúde e o cuidado ofertado à sociedade.

Nesse contexto optou-se por essa temática para evidenciar a Síndrome de Burnout (SB), considerada uma reação psicológica à exposição a estressores crônicos do trabalho, cuja classificação é composta por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional. Por esse motivo, despertou o interesse para descrever a prevalência da SB entre os trabalhadores de enfermagem é particularmente elevada, em virtude das consideráveis exigências físicas, emocionais e psicológicas impostas pela própria natureza da atividade profissional, configurando-se como uma preocupação significativa, uma vez que afeta profissionais, usuários e organizações.

O estudo foi relevante por entender que profissionais atuantes nos Núcleos Ampliados de Apoio à Saúde da Família (NASF-AP) e Atenção Primária são expostos as vulnerabilidades do SUS, inseguranças e conflitos que podem levá-lo ao esgotamento profissional. Levando em consideração a equipe de enfermagem atuante na Atenção Primária depara-se cotidianamente com conflitos, dentre eles: familiares, vulnerabilidade social, violência urbana e rural que lhes afeta em virtude das situações de trabalho e da peculiaridade de suas atividades. Dessa forma, torna-se essencial que esses indivíduos fiquem atentos à sua saúde física e mental (SILVEIRA *et. al.*, 2014).

Além dos conflitos existente, há estressores ocupacionais que são vivenciados pela equipe no campo de trabalho e que afetam diretamente o seu bem-estar, como lidar com a dor e a angústia do paciente, mortes e perdas, elevada demanda de atendimentos, carga horária excessiva, condições desfavoráveis de trabalho, remuneração baixa e pouco reconhecimento profissional, entre outros fatores de riscos (SILVA *et. al.*, 2020).

Neste sentido, o enfermeiro é o profissional responsável por maior parte da assistência prestada a puérpera. Como prevenir a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidades básicas na Atenção Primária à Saúde?

A pesquisa pode contribuir com a sociedade possa compreender que a Síndrome de Burnout enquanto problemática decorrente da relação entre trabalhador e seu ambiente de trabalho, se intensificou num contexto de complexas transformações no mundo do trabalho. Essas transformações estão relacionadas, de maneira geral, às mudanças políticas, sociais e técnicas do mundo atual, sobretudo, com o processo de globalização.

As contribuições da investigação para academia se dá pelo compartilhamento para evidenciar que os (as) enfermeiros (as) fazem parte de uma profissão caracterizada por ter o cuidado como sua essência e por grande parte da carga de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares. Portanto, é importante que se estude essa questão, tendo em

vista, os diferentes contextos nos quais ela está presente.

Portanto, a pesquisa se justifica, pois faz-se necessário considerando a importância da atuação da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, e que as repercussões do Burnout podem levar à incapacidade para o trabalho e comprometer o atendimento aos usuários; e entendendo que a identificação precoce do estágio de desenvolvimento da SB pode auxiliar intervenções individuais e/ou organizacionais para a prevenção dessas ocorrências.

A pesquisa desenvolvida nesse trabalho é de natureza qualitativa, sendo realizada com base de dados no LILACS, MEDLINE, BVS, SCIELO orientada pelos descritores: Ambiente de trabalho; Burnout; Profissionais de enfermagem.

A estrutura do trabalho foi dividida em sete seções, a primeira esta breve introdução para atender o objeto do estudo. A segunda seção é descrito os objetivos apontando o objetivo geral e os específicos. Na terceira seção é descrito a metodologia com tipo de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão e os locais da busca. A quarta é descrito a revisão literária que embasaram o estudo, na quinta é apresentado os resultados para atender o objeto de estudo. A sexta seção é realizado as discussões dos dados coletados considerando a temática investigada e sétima é apresentada as considerações finais.

OBJETIVOS

A. OBJETIVO GERAL

Apontar os impactos da Síndrome de Burnout (SB) na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em unidades básicas na Atenção Primária à Saúde.

B. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a Síndrome de Burnout como um problema de grande relevância para a Saúde Pública;
- Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e a prevalência entre os profissionais de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde;
- Evidenciar as estratégias de prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout em enfermeiros (as) em unidades básicas na Atenção Primária.

METODOLOGIA

Estudo adotou abordagem qualitativa, exploratória do tipo bibliográfica pautado em pesquisas realizadas com base de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) que consiste em uma biblioteca eletrônica que abrange

uma coleção selecionada de periódicos científicos. A busca foi orientada pelos descritores: Ambiente de trabalho; Burnout; Profissionais de enfermagem nos últimos cinco anos.

Os critérios de inclusão foram artigos redigidos em língua portuguesa e disponibilizados na íntegra nas bases de dados citadas. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, artigos de revisão de literatura e aqueles que não abordavam diretamente o tema deste estudo.

Para a elaboração do estudo, verificaram-se publicações com informações relacionadas à Síndrome de Burnout; em seguida, a leitura e análise do material, o que permitiu a identificação do que seria utilizado; e posteriormente a montagem do estudo em questão, de acordo com todas as reflexões realizadas.

Nesta perspectiva, foram desenvolvidas seis etapas: a escolha e delimitação do tema, elaboração da pergunta norteadora definida para a pesquisa; a busca ou amostragem na literatura (coleta de dados); uma análise crítica dos estudos incluídos; revisão dos dados e elaboração de fichamentos e finalização deste TCC II. A revisão literária foi realizada com 30 (trinta) referenciais analisados preliminarmente, 08 (oito) foram excluídos porque não atendiam ao objeto de estudo, sendo incluídos 22 (vinte e dois) dos quais destacaremos 17 (dezessete) principais para embasamento final deste artigo.

RESULTADOS

Considerando os resultados identificados na pesquisa para atender o objeto de estudo, buscaram-se selecionar os principais autores que atividade desempenhada pelo profissional de Enfermagem é caracterizada por alto nível de tensão e riscos para si e para outros, contato com circunstâncias de alta complexidade, relacionamentos interpessoais problemáticos, além de exorbitante carga de trabalho.

Dentre os principais artigos/autores, selecionou-se 17 (dezessete) para composição e embasamento deste trabalho de conclusão de curso, conforme quadro sinóptico seguinte (Quadro 1) caracterização da Síndrome de Burnout; (Quadro 2) fatores de risco e prevalência para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os enfermeiros (as); (Quadro 3) estratégias de prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout em enfermeiros (as) em unidades básicas da Atenção Primária. Neste sentido, será descrito os principais resultados, a saber.

Quadro 1 – Caracterização da Síndrome de Burnout.

AUTOR (es)	TEMA	PRINCIPAIS RESULTADOS
FRANÇA, T.L.B., <i>et. al.</i> , 2014.	Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção.	O Burnout é um fenômeno psicossocial relacionado ao contexto laboral, caracterizado pela exaustão emocional, a despersonalização e a falta de realização pessoal.
NERI, P.M.A., 2018.	Síndrome de Burnout em profissionais da rede de atenção básica em saúde.	O conceito de Burnout surgiu nos Estados Unidos, em meados dos anos 70, para dar explicação ao processo de deterioração nos cuidados e atenção profissional aos trabalhadores das organizações.
PONTE, J.C., 2020.	Estudo da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde da atenção primária.	Síndrome de Burnout (SB) é reconhecida mundialmente como um dos grandes problemas psicossociais que afetam a qualidade de vida de profissionais de diversas áreas, principalmente daquelas que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos.
VANSETO, J. <i>et. al.</i> , 2021.	O estresse no processo de trabalho do enfermeiro da atenção primária à saúde no Brasil: um desafio a ser vencido.	Na prática diária, muitas vezes, o estresse assume um papel ameaçador diante das condições de trabalho oferecidas aos enfermeiros da ESF. Além de aumentar a susceptibilidade ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, como a Síndrome de Burnout.
FAUSTO, J.P., 2022.	Excesso de Trabalho – Síndrome de Burnout: uma ameaça à qualidade de vida dos trabalhadores	Síndrome de Burnout abrange uma concepção multidimensional, manifestando-se por estafa emocional, diminuição de rendimento pessoal no ambiente de trabalho e despersonalização profissional.

Fonte: Levantamento literário, Farias, março/abril, 2024.

Considerando os dados coletados na literatura identifica-se os resultados apontados neste quadro 1 a saúde mental abrange, entre outras coisas, o bem-estar subjetivo, a auto eficácia percebida, a autonomia, a competência e a auto realização do potencial intelectual e emocional da pessoa. Na seção das discussões será descritos conceitos e característica da SB, a saber.

Quadro 2 – Fatores de risco e prevalência para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os enfermeiros (as).

AUTOR (es)	TEMA	PRINCIPAIS RESULTADOS
NUNES, G.K., <i>et. al.</i> , 2015.	Acometimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros da atenção básica e o impacto na gestão do serviço	Fatores que colaboram para que o profissional desenvolva a síndrome: o ambiente de trabalho, as relações interpessoais (clientes, colegas e a instituição). Falta de investimentos que contribuam para a melhora do ambiente do profissional Enfermeiro.
FERREIRA, J.S., 2017.	Burnout em Profissionais de Enfermagem atuantes na Atenção básica de saúde	A prevalência para a síndrome e o percentual de indicativo de tendência de Burnout é alta, além de a Síndrome de Burnout ser considerada um resultado do estresse crônico.
MERCES, M.C. <i>et. al.</i> , 2017.	Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde.	Necessidade de implementação de medidas preventivas e interventivas para garantir um ambiente de trabalho benéfico e promissor de saúde.
SILVA, J.F., <i>et. al.</i> , 2019.	Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica	A maior correlação da síndrome com o serviço de enfermagem, sendo necessário rever e reorganizar o sistema da APS. A fim de que esses profissionais não sejam sobrecarregados em sua lida direta e constante com as altas demandas comunitárias
SCHULTZ, T., <i>et. al.</i> , 2020.	Prevalência da Síndrome de Burnout em enfermeiros da Atenção primária à saúde	O suporte social, a educação em saúde, educação permanente e o estímulo à autonomia desses profissionais nas decisões a serem tomadas no trabalho são fatores importantes que permitem e garantem habilidades para enfrentar as mais diversas situações estressoras, fatores que podem proteger os trabalhadores contra a SB.
FROTA, S. C.M., <i>et. al.</i> , 2021.	Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na atenção básica	Profissionais apresentam um grande risco de desenvolverem a SB por apresentaram níveis elevados de Demanda e Exaustão Emocional.

Fonte: Levantamento literário, Farias, março/abril, 2024.

Nesta perspectiva, o termo Burnout foi utilizado para nomear um conjunto de sintomas, não devendo ser confundido com um simples estresse, uma sensação de esgotamento pessoal. O que será discutido na seção das discussões, a saber.

Quadro 3 – Estratégias de prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout em enfermeiros (as).

AUTOR (es)	TEMA	PRINCIPAIS RESULTADOS
SILVEIRA, S.L.M., <i>et. al.</i> , 2014.	Preditores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na atenção básica de Porto Alegre/RS	A elevada prevalência de SB na amostra aponta a necessidade de as instituições de saúde na atenção básica realizar ações de prevenção e promoção à saúde de seus trabalhadores.
BARROS, H.R.P., <i>et. al.</i> , 2017.	Síndrome de Burnout entre enfermeiros da atenção primária e terciária: um estudo comparativo	A Síndrome de Burnout é um transtorno que acomete cada vez mais os profissionais e, entre tantas classes de trabalho, a que se destaca são os profissionais de enfermagem, justamente por estarem mais expostos aos fatores agravantes que são responsáveis pelo desenvolvimento dessa síndrome.
LIMA, A.S., <i>et. al.</i> , 2018.	Análise da prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde	A prevalência da síndrome foi de 51%, destacando-se que ela foi maior entre os profissionais de enfermagem. As variáveis associadas ao desfecho após análise multivariada foram: auto avaliação do estado de saúde ruim e insatisfação no trabalho.
RAMOS, C.E.B., <i>et. al.</i> , 2019.	Impactos da Síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde	O profissional acometido pela SB tende a apresentar diminuição em seu rendimento de trabalho. Dificuldades na relação com a equipe de trabalho, refletindo o impacto negativo que a síndrome traz para a qualidade de vida.
NASCIMENTO, F.S.P. <i>et. al.</i> , 2022.	Análise dos riscos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária	Os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem estão relacionados principalmente a categoria de cansaço emocional e realização pessoal. Assim é importante o desenvolvimento de estratégias laborais que atuem na promoção da saúde ocupacional psicológica e bem-estar desses profissionais,
BRANDES, A.B.B. <i>et. al.</i> , 2022.	Ocorrência de Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da Atenção Básica de Saúde	Os profissionais de enfermagem da atenção básica de saúde possuem níveis moderados da Síndrome de Burnout, tendo como principal dimensão a realização profissional.

Fonte: Levantamento literário, Farias, março/abril, 2024.

DISCUSSÃO

Conceitos e Características da Síndrome de Burnout

Com base nos dados pesquisados e selecionados no quadro 1 a respeito da SD França *et. al.*, (2014) definem que Burnout é um fenômeno psicossocial relacionado ao contexto laboral, caracterizado pela exaustão emocional, a despersonalização e a falta de realização pessoal. Destacam, ainda, no mundo do trabalho contemporâneo as formas utilizadas de disciplinamento para o aumento da produtividade e da qualidade dos produtos podem trazer consequências sérias e imediatas à saúde do trabalhador.

Na pesquisa de Mercês *et. al.*, (2017) a prevalência de Síndrome de Burnout foi de 58,3% e de 16,7%. Encontraram-se altos níveis na dimensão despersonalização (48,3%) e baixa realização profissional (56,6%). A prevalência da Síndrome de Burnout na população estudada foi alta, assim como foi alto o índice de predisposição para desenvolver esta síndrome.

Neri (2018) historicamente construída, a palavra trabalho esteve por muito tempo vinculado a sofrimento e a situações negativas para o trabalhador. Por outro lado, a expressão “o trabalho dignifica o homem” denota a sua outra vertente de representação na sociedade, devendo o trabalho ser capaz de promover a socialização, a qualificação profissional e o sentimento de realização.

O Burnout tem sido considerado um problema social de extrema relevância e se encontra associada a vários tipos de disfunções pessoais, como o surgimento de problemas psicológicos e físicos. Em casos extremos pode levar a perda total da capacidade laboral. Tal síndrome compreende um processo caracterizado por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e diminuição de produtividade profissional, as quais implicam em consequências físicas, psíquicas e sociais, afetando diretamente a qualidade de vida do indivíduo e do trabalho (FRANÇA *et. al.*, 2014, p. 2).

Podemos definir trabalho como a “execução de tarefas que requerem esforço mental e físico, cujo objetivo é a produção de mercadorias e serviços que satisfaçam as necessidades humanas” (Neri, 2018, p. 9). Na pesquisa de Ponte (2020, p. 10). A Síndrome de Burnout (SB) ou do “esgotamento profissional” é uma síndrome psicológica proveniente da tensão emocional crônica que é vivenciada pelo trabalhador em seu ambiente de trabalho. Tem como características ou dimensões a exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional.

Em razão do exposto sobre o estresse profissional e, considerando que em cada 100 milhões de pessoas, a Síndrome de Burnout atinge 32%, perdendo no ranking somente para o Japão, de acordo com o G1 São Paulo (2017), os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout, tendo em vista que alguns profissionais são acometidos pela síndrome e outros, que exercem a mesma atividade e muitas vezes no mesmo local de trabalho não são.

Aborda-se o significado do trabalho como uma cognição subjetiva, histórica e dinâmica, caracterizado por múltiplas facetas que se articulam de diversificadas maneiras. É subjetiva, apresentando uma variação individual, a qual reflete a história pessoal de cada um. É social, porque além de apresentar aspectos compartilhados por um conjunto de indivíduos, reflete as condições históricas da sociedade na qual está inserida. É dinâmica, no sentido de que é construto inacabado, em permanente processo de construção. Decorrente disto, sua caracterização varia conforme seu próprio caráter sócio histórico (NERI, 2018, p. 9).

Tal conceito associado à saúde do trabalhador indica que estar saudável ou não podem ser determinados pela interação do trabalhador, suas estruturas de suporte mental e os elementos do processo de trabalho. O trabalho tem como base o crescimento pessoal e o desafio intelectual, sendo necessária noção de responsabilidade, respeito nas relações hierárquicas e sentimento de prazer na realização de tarefas, porém vemos que a execução das atividades, principalmente físicas, pode ocasionar algumas doenças ligadas ao trabalho, também chamadas de doenças ocupacionais (PONTE, 2020).

Segundo Fausto (2022) é por meio do trabalho que os homens transformam a natureza e a si próprio; é uma atividade inerentemente humana, que a depender das condições ambientais e pessoais, sofrem evoluções constantes em seu cotidiano, as quais podem ocasionar sofrimento ao trabalhador causando Síndrome de Burnout.

Dentro deste contexto, a atuação do profissional enfermeiro vem se constituindo como um instrumento de transformação, trabalhando em um modelo assistencial voltado para a integralidade da assistência, prevenindo doenças, promovendo a saúde e a qualidade de vida da população (VANSETO *et. al.*, 2021). Entende-se por exaustão emocional quando o trabalhador é acometido por uma sobrecarga física, emocional e psicológica. Nem sempre se faz presente somente pelo excesso de trabalho, mas pode ser ocasionada também por excesso de conflitos, responsabilidades ou estímulos cognitivos e emocionais.

Sobre Burnout, constata-se que é uma palavra de origem inglesa, utilizada para definir uma enfermidade advinda de estresse crônico desenvolvido no local de trabalho, e que não foi diagnosticado, tampouco devidamente tratado, fato esse que promove a exaustão do trabalhador.

Fatores de risco e prevalência para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os enfermeiros (as)

Mudanças no âmbito do trabalho decorrentes do processo de globalização atreladas ao aumento da competitividade e expansão tecnológica, sobretudo a partir dos anos 1990, configuraram um contexto de grande pressão sobre os profissionais em diversas áreas de atuação. Os trabalhadores respondem de maneira cada vez mais negativa a esse ambiente competitivo, e muitas vezes aparecem suscetíveis aos vários tipos de doenças mentais,

como a Síndrome de Burnout (NUNES *et. al.*, 2015).

Na pesquisa de Ferreira (2017) a Síndrome de Burnout tem sido considerada um problema de grande relevância para a Saúde Pública, pois causa risco para o trabalhador ao afetar o cotidiano do trabalho, principalmente em unidades locais tendo em vista a carência de recursos adequados, dificuldades na tomada de decisões e influência política aliadas as precárias condições de trabalho.

A Síndrome de Burnout prejudica não apenas os profissionais Enfermeiros que sofrem com a doença em si, mas como a entidade em que eles atuam, seus colegas de trabalho e pacientes. Por este motivo o maior conhecimento da doença pode ajudar na prevenção, diagnóstico e tratamento (NUNES *et. al.*, 2015).

A exaustão emocional apresenta-se em sintomas como fadiga intensa, falta de força para enfrentar o dia de trabalho e sensação de estar sendo exigido além de seus limites emocionais. Já a despersonalização acarreta o distanciamento emocional e a indiferença em relação ao trabalho ou aos usuários do serviço. E a diminuição do envolvimento pessoal no trabalho expressa-se na falta de perspectivas para o futuro, frustração e sentimentos de incompetência e fracasso (MENEZHINI; PAZ; LAUTERT, 2011, p. 2).

A Síndrome de Burnout (SB) é uma condição de estresse crônica associada ao trabalho composto por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. A SB ou Esgotamento profissional é descrita na literatura como um problema de saúde pública que se caracteriza principalmente pela redução no desempenho profissional, sentimento de desamparo, frustração e incapacidade de atingir metas no trabalho (FROTA *et. al.*, 2020).

Os principais fatores geradores desse estresse ocupacional envolvem aspectos de organização da administração, sistema de trabalho e qualidade das relações humanas. Com a análise descritiva das variáveis sócio demográficas nesse estudo, foi possível perceber a predominância de profissionais do sexo feminino (92,3%), que em sua maioria apresentavam idade ≤ 35 anos, (69,2%) possuíam filhos e eram casados (53,8%).

Schultz *et. al.*, (2020) investigaram a prevalência da Síndrome de Burnout (SB) em enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Estudo quantitativo, desenvolvido com 30 enfermeiras do município de Santa Maria - RS. Das 30 enfermeiras entrevistadas, 63,3% eram vinculadas a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e 36,7 % à Unidade Básica de Saúde (UBS), 80% apresentam como significado do trabalho a realização e o desenvolvimento pessoal, 56,7% dizem que não há apoio emocional, 85% sentem-se felizes no trabalho, 80% dizem não ter doença física ou mental, 57% tiveram afastamento por condição de saúde. 33% estão em fase inicial da SB, 64% têm a possibilidade de desenvolver a SB e 3% já se encontram na fase de instalação.

Os autores constataram que o índice para predisposição em desenvolver a SB é alto nesta população, por isso, é importante encontrar meios que previnam o desenvolvimento

desta síndrome. Deste modo, esta síndrome é individual e ocorre de forma gradual com o desgaste no humor e desmotivação seguido de sintomas físicos e psíquicos, além da diminuição da relação com o trabalho e a falta de importância ou sentido às coisas pelo trabalhador.

Esse estresse se encontra presente na maior parte dos indivíduos, e suas raízes podem estar ou não ligadas às suas vidas profissionais. Porém, é muito mais comum que a exaustão profissional se torne mais evidente no trabalho, levando o nome de esgotamento profissional e causando ineficiência profissional, quando o indivíduo começa a apresentar os sintomas da SB (SILVA *et. al.*, 2020).

No estudo de Frota *et. al.*, (2020) a idade, na literatura, é dita como uma das variáveis importantes no estudo da SB. Profissionais mais jovens podem estar mais propensos a desenvolverem a SB, uma vez que se apresentam numa fase de transição entre expectativa e realidade assim que iniciam sua carreira, enquanto profissionais mais velhos tendem a desenvolver meios de enfrentamento a situações relacionadas ao desempenho de suas funções no trabalho. Quanto a possuir filhos e estarem em um relacionamento estável, não há evidências na literatura que essas variáveis podem influenciar no risco de profissionais desenvolverem SB, apesar de poderem influenciar na exaustão emocional desses profissionais.

Schultz *et. al.*, (2020) os resultados sobre a ocorrência de SB entre as enfermeiras, bem como das particularidades do processo de trabalho variam significativamente, o que pode estar relacionado ao tipo de serviço realizado pelo trabalhador, instituição e local onde foi realizada a pesquisa. Além disso, as relações com a equipe de trabalho e demais parceiros começa a ficar tensa no momento em que há início do desgaste profissional, que por sua vez acaba perdendo qualidade no atendimento.

O trabalho concebe um valor importante dentro das sociedades, desempenhando uma influência considerável em relação à motivação dos trabalhadores para realização de suas tarefas, assim como sobre sua satisfação e sua produtividade. Compreender o significado do trabalho hoje é um desafio importante para todos os profissionais que atuam incansavelmente na realização de seu trabalho diário, tendo em vista as mais variáveis transformações que, por sua vez, têm atingido as organizações e todo o contexto do trabalho (COSTA *et. al.*, 2014).

Os profissionais afetados pela SB geralmente possuem uma rotina de trabalho exaustiva e estão sempre sob muita pressão e, por se esforçarem demais para atender às demandas impostas, esquece-se de viver suas vidas pessoais com o descanso e o relaxamento de que todo mundo precisa. Esses indivíduos ficam em total alerta e, por estarem em ambientes onde a exigência é exagerada e por não saberem, ainda, impor limites, tornam-se profissionais perfeccionistas ao ponto de não aceitarem errar e cobrarem muito de si mesmos. Todo esse desconforto causa desequilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal, que, muitas vezes, torna-se inexistente, já que o trabalhador não sabe mais

separar as duas coisas (SILVA *et. al.*, 2020).

Em maio de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou a 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças, na qual, pela primeira vez, a SB foi listada como um fenômeno ocupacional, sendo conceituada no documento como uma síndrome resultante do estresse crônico em um local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso. Ressalta-se que a síndrome não é considerada uma doença e que é decorrente apenas de problemas relacionados à área profissional dos indivíduos. Para finalizar, a OMS ressaltou que, a partir desse reconhecimento oficial sobre a definição e os sintomas do Burnout, a organização iniciará operações com instruções baseadas em evidências sobre o bem-estar mental no local de trabalho a fim de remediar e, futuramente, prevenir a alta prevalência do transtorno pelo mundo (NAÇÕES UNIDAS, 2019).

Segundo o Ministério da Previdência Social, em 2007, foram afastados do trabalho 4,2 milhões de indivíduos, sendo que 3.852 destes foram diagnosticados com SB, contribuindo com implicações financeiras negativas, pois a síndrome tem sido associada a aposentadorias precoces, absenteísmo e rotatividade de trabalhadores. Os profissionais da enfermagem são mais susceptíveis ao desenvolvimento de estresse ocupacional relacionado à assistência aos pacientes por acompanharem seus pacientes cotidianamente, o que resulta em um processo gradual de desgaste e desmotivação (SEGURA, 2017).

Sendo assim, serão elencados alguns fatores que remetem à adversidade na ocupação do profissional Enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde:

- a) Grande número de pacientes a serem atendidos em diferentes contextos de suas patologias, em diferentes faixas etárias, que necessitam de um olhar muito técnico e assertivo dos Enfermeiros para um atendimento humanizado e eficaz;
- b) O baixo nível de adesão de pacientes, fazendo com que os Enfermeiros tenham que organizar o fluxo de Visitas Domiciliares com maior frequência, sobrecarregando-os em suas tarefas já existentes;
- c) A formação inadequada de profissionais que estão sendo inseridas no mercado de trabalho, remetendo a ruídos de comunicação entre a própria equipe de trabalho, condutas errôneas direcionadas aos pacientes, comprometendo a qualidade de assistência prestada e expondo-os a um nível de segurança duvidosa;
- d) Falta de RH em número adequado na equipe de Enfermagem, em relação à grande contingente de pacientes a serem assistidos;
- e) Desvio de função do profissional Enfermeiro, que acaba sendo utilizado em Recepção, Farmácia e Laboratórios entre outros setores, causando maior sobrecarga de tarefas em seu cotidiano de trabalho;
- f) Grande complexidade e diversidade de tarefas direcionadas aos Enfermeiros de algumas Organizações Sociais, que tem como objetivo metas de produção;

- g) Violência institucional exacerbada em alguns equipamentos de saúde, devido ao perfil da clientela a ser atendida, principalmente, em locais de periferias das grandes cidades, seja por falta de educação, formação ou respeito, bem como devido falta de profissionais médicos que deem conta da demanda de atendimento, e como o Enfermeiro faz o Acolhimento, este acaba sendo a “válvula de escape” dos desafetos desta população (NUNES *et. al.*, 2015).

O enfermeiro que atua na Atenção Primária enfrenta diversos desafios em sua prática diária, assumindo variados papéis, entre eles: organização e gestão do processo de trabalho, liderança de equipe, atividades assistenciais (consultas, procedimentos de enfermagem, atividades educativas, dentre outras). Além do ambiente físico inadequado, recursos humanos escassos, equipamentos e insumos insuficientes, exposição a diferentes riscos e às diferentes formas de violência, a rotatividade de pessoal é acentuada e com baixa remuneração, sendo que estes diferentes processos de trabalho exigem mais esforços cognitivos e aumentam a carga de trabalho. Desta forma, estes profissionais estão diariamente expostos a cargas psíquicas que podem gerar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (LORENZ, GUIARDELLO, 2014).

A equipe de enfermagem se depara com a falta de preparo para afrontar suas demandas emocionais e a dos pacientes acometidos por distintos problemas de saúde e seus familiares. Tais profissionais apresentam um grau de interação maior, mais direto e contínuo, com os pacientes. Na maioria das vezes permanecem mais tempo na organização, confrontando-se diariamente com a dor, o sofrimento e a morte, sem nenhum suporte, expostos a cargas psíquicas que, somadas às outras condições ruins de trabalho, podem proporcionar sofrimento mental importante, com sintomas de esgotamento físico e mental (FERREIRA; LUCCA, 2015).

Portanto, cabe ressaltar que o serviço de enfermagem precisa de um olhar mais atento no que tange à sua saúde para evitar que se chegue às altas demandas, às altas cobranças e, conseqüentemente, à SB. Assim, o cuidado com os trabalhadores deve ser prioridade, o que pode ser feito por meio de atividades físicas, por exemplo.

Estratégias de prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout em enfermeiros (as)

Pautados nos dados selecionados no quadro 3 constatou-se nos estudos de Silveira *et. al.*, (2014) a Síndrome de Burnout (SB) consiste em uma resposta a problemas laborais, podendo resultar em adoecimento físico e mental e afastamento laboral. Profissionais da saúde são vulneráveis à SB devido às características do trabalho de cuidado e às formas de gestão.

Segundo os autores a realidade brasileira da SB ainda não foi suficientemente estudada. Considerando sua inclusão na CID-10 (Z73,0), os Ministérios da Saúde e da

Previdência Social instituíram regulamentações incluindo-a no grupo dos “transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho”, sendo o trabalho de caráter penoso o fator de risco. O Manual de Procedimentos Relacionados a Doenças do Trabalho classificou a SB como um adoecimento a prevenir e assistir em todos os níveis de atenção.

Para Barros *et. al.*, (2017) a incidência da Síndrome de Burnout eleva-se com o tempo de trabalho, ora acometem os ingressantes no mercado de trabalho, em decorrência da pouca experiência profissional e/ou na instituição. Por outro lado, estudos mostram que quanto maior é o tempo da adaptação ao ambiente de trabalho, menor poderá ser a carga de estresse surgida ao longo do período de adaptação, ou até mesmo a banalização do processo de trabalho e das suas próprias atividades.

Na pesquisa de Nascimento *et. al.*, (2022) a carga horária semanal de trabalho dos profissionais de enfermagem, estava entre: 40 horas (n= 31; 43,0%) e < 40 horas (n=29; 40,2%). Apenas 8 (11,1%) profissionais relataram que possuíam carga horária de 60 horas. Com relação às variáveis relacionadas à carga horária semanal de trabalho dos profissionais de enfermagem. Os achados também evidenciaram que a maioria dos profissionais de enfermagem sentia com mais frequência que: tratava alguns colegas de trabalho como se fossem da família (n=37; 54,4%), poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por eles (n=36; 53,7%) e acreditava estar influenciando positivamente as pessoas que lida diariamente no trabalho (36; 52,1%).

Dessa forma, para a prevenção da SB é necessária à implementação de estratégias de alterações na organização, na postura da equipe e o fortalecimento de estratégias de enfrentamento individual. Incentiva-se a adoção do autocuidado, bem como o reconhecimento precoce dos sinais pelos colegas de trabalho, supervisão clínica, modificações dos fatores estressores e treinamentos laborais sobre os fatores de estresse.

Segundo Lima *et. al.*, (2018) uma possível influência que a SB tem sobre a auto avaliação da condição de saúde dos profissionais. Sabendo-se que a SB causa exaustão física e emocional nos indivíduos e demais prejuízos à sua saúde, torna-se um fator importante a ser estudado. Além disso, os achados indicaram a importância que a satisfação no trabalho tem no sentido de reduzir a chance de se desenvolver a SB – o que corrobora a maioria das publicações encontradas, indicando que um ambiente de trabalho saudável, que facilite a satisfação do profissional, pode protegê-lo do Burnout.

Ramos *et. al.*, (2019) considerada um problema social, a Síndrome de Burnout requer a busca de novos conhecimentos para o enfrentamento de seus fatores desencadeantes, uma vez que, suas manifestações em profissionais de saúde podem comprometer a qualidade do atendimento oferecido.

Estudos com os profissionais de enfermagem são importantes para que haja por parte dos órgãos ou instituições empregadoras, mecanismos de prevenção dos fatores desencadeantes do adoecimento emocional, visto que as repercussões negativas de tal adoecimento recaem não só sobre o próprio profissional, mas também sobre os pacientes,

instituições e sociedade.

Brandes *et. al.*, (2022) é imprescindível que haja implementação de acompanhamento psicológico dentro das unidades de atenção básica, voltada para os demais profissionais, especialmente os da enfermagem para que estejam sempre alerta quanto aos sinais que a síndrome apresenta.

Ficou evidenciada a relação entre as características sócias demográficas e o desenvolvimento do Burnout, à proporção que indivíduos mais velhos, casados, com muitos anos de atuação na atenção básica, e que possuíam carga horária semanal elevada, são os mais propensos ao desencadeamento de estresse crônico, evoluindo futuramente para a Síndrome de Burnout, visto que cada caso deve ser avaliado individualmente, levando em considerações as demais características, funções e vivências que cada sujeito possui.

Brandes *et. al.*, (2022) destacam, ainda, em relação às intervenções e estratégias propostas, constata-se que as mudanças no ambiente de trabalho, autonomia e reconhecimento do profissional por seus supervisores e gestores, incluindo a valorização de seu trabalho, foram as mais citadas. Percebe-se que grande parte dos profissionais de enfermagem possuem queixas semelhantes, o que aumenta ainda mais a necessidade de intervenções urgentes voltadas a saúde mental destes trabalhadores.

Na literatura encontram-se autores tanto nacionais quanto internacionais que tem priorizado o estudo da Síndrome de Burnout em profissionais que atuam na rede de serviços de saúde, dessa forma, há necessidade de uma melhor avaliação das manifestações da referida síndrome nos diferentes campos de atuação desses profissionais.

É importante que os gestores tomem conhecimento que a prevenção de fatores precursores da SB trará benefícios não apenas para o profissional, mas também para a própria instituição na qual ele atua. Nesse sentido, uma das formas de apoio que poderiam ser realizadas por parte dos gestores seria oferecer melhores condições de trabalho e reconhecer às atividades desenvolvidas pelos profissionais.

Assim, torna-se necessário desenvolver estratégias laborais que promovam a saúde ocupacional psicológica e bem-estar desses profissionais, no intuito de evitar o desenvolvimento da SB, proporcionando uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal e profissional no ambiente de trabalho. Incentiva-se ainda a realização de estudos na área da enfermagem, sobre os métodos de prevenção contra a SB, com o objetivo de elencar formas de diminuir os índices do acometimento pela SB na atenção primária à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou apontar os impactos da Síndrome de Burnout (SB) na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em unidades básicas na Atenção Primária à Saúde. Foi possível perceber que os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem estão relacionados principalmente a

categoria de cansaço emocional e realização pessoal.

O estudo procurou contribuir para o incremento do conhecimento acerca da SB, além de apontar a importância dos profissionais de saúde para a provisão de um cuidado integral à sociedade. Sobretudo aqueles profissionais atuantes na APS, pela natureza complexa do seu trabalho, por serem responsáveis pela organização e comunicação entre os níveis de assistência do SUS, por estarem mais próximos dos usuários e por serem encarregados de prover o cuidado continuado a eles.

Profissionais da saúde, em especial os da equipe de enfermagem, são expostos diariamente a fatores estressores em seu ambiente de trabalho, independentemente de ser na assistência direta ao paciente ou até mesmo na área administrativa.

Os resultados apresentados revelaram que parte da população estudada manifesta os sinais e sintomas característicos da Síndrome de Burnout ou pelo menos está sob o risco de desenvolvê-la. O profissional acometido pela SB tende a apresentar diminuição em seu rendimento de trabalho e dificuldades na relação com a equipe de trabalho refletindo o impacto negativo que a síndrome traz para a qualidade de vida.

O estudo identificou que os profissionais de enfermagem da atenção primária de saúde possuem níveis moderados da Síndrome de Burnout, tendo como principal dimensão a realização profissional, à medida que há uma falta de organização laboral, falta de insumos materiais, equipe de saúde escassa para a população e relações pessoais prejudicadas, o que torna o ambiente laboral estressante.

Evidencia-se a necessidade de uma abordagem mais ampla, que contemple questões relativas à postura da população usuária dos serviços de saúde como um fator de risco para o desenvolvimento da doença, partindo disto, surge à necessidade de mais estudos voltados a esta temática, tanto para conhecimento de profissionais de saúde, quanto para disseminação de informações relevantes sobre a doença, para a população em geral. Doença esta, que é tão pouco estudada, levando em consideração outros transtornos mentais.

Acredita-se que os resultados deste trabalho poderão nortear as práticas de assistência uma vez que além de enfermeiros também incluíam médicos, dentistas, agentes comunitários de saúde e outros profissionais da atenção primária. Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos que possam contribuir para o melhor conhecimento, em diferentes populações, e para a construção de estratégias eficazes, que atuem prevenindo, e até mesmo combatendo a síndrome que já esteja instalada.

É imprescindível que haja implementação de acompanhamento psicológico dentro das unidades de atenção básica, voltada para os demais profissionais, especialmente os da enfermagem, que são o foco desta revisão, para que estejam sempre alerta quanto aos sinais que a síndrome apresenta, e saiba reconhecer a quaisquer desordens manifestadas, assim, medidas de proteção e tratamento podem ser aplicadas a tempo. A evolução do

estresse crônica desperta a evolução tanto de transtornos físicos, quanto mentais, pois quando a mente não está equilibrada, o corpo responde apresentando sintomas para este desequilíbrio.

Conclui-se, o quanto é importante atentar para a saúde dos profissionais e como os mesmos são expostos frequentemente a fatores de riscos no seu ambiente de trabalho. Além disso, se nota grande importância no enfoque da promoção à saúde para profissionais da enfermagem, a fim de buscar estratégias com o intuito de diminuir os riscos aos quais esses os profissionais estão expostos para o desenvolvimento da síndrome de Burnout.

REFERÊNCIAS

BARROS, H.R.P., et. al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros da atenção primária e terciária: um estudo comparativo. Arq. Ciênc. Saúde. 2017 jan-mar; 24(1) 23-28.

BRANDES, A.B.B. et. al. Ocorrência de Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da Atenção Básica de Saúde. RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia. V. 3, n.12, 2022.

COSTA, C. M. M. et. al. Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. Saúde Soc., v. 23, n. 4, p. 1471-1482, 2014.

FAUSTO, J.P. Excesso de Trabalho – Síndrome de Burnout: uma ameaça à qualidade de vida dos trabalhadores. IV Seminário Nacional Serviço Social, Trabalho e Política Social SENASS. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis 04 a 06 de julho de 2022.

FERREIRA, N. N.; LUCCA, S. R. Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. Rev. Bras. Epidemiologia., v. 1, n. 18, p. 68-79, 2015.

FERREIRA, J.S. Burnout em Profissionais de Enfermagem atuantes na Atenção básica de saúde. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, 2017.

FRANÇA, T.L.B., et. al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. Revista Enfermagem UFPE online. Recife, 8(10): 3539-46, out., 2014.

FROTA, S.C.M., et. al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na atenção básica. Rev. Pesquisa Fisioterapia, Salvador, 2021, Fevereiro; 11(1): 32- 39.

LIMA, A.S., et. al. Análise da prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 283-304, jan./abr. 2018.

LORENZ, V. R.; GUIRARDELLO, E. B. O ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros na atenção básica. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 22, n. 6, p. 926-33, dez. 2014.

MENECHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225-33, 2011.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Síndrome de Burnout é detalhada em classificação da OMS. [S.l.]: 29 maio 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/sindrome-de-burnout-e-detalhada-em-classificacao-internacional-da-oms/>. Acesso em: 15 abr.2023.

NASCIMENTO, F.S.P. et. al. Análise dos riscos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 38, 2022 e-021230.

NERI, P.M.A. Síndrome de Burnout em profissionais da rede de atenção básica em saúde. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, 2018.

NUNES, G.K., et. al. Acometimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros da atenção básica e o impacto na gestão do serviço. *J Manag Prim Health Care*. 2015; 6(1):122-133.

PONTE, J.C. Estudo da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde da atenção primária. Universidade Estadual de Campina. Piracicaba - SP, 2020.

RAMOS, C.E.B., et. al. Impactos da Síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. *Revista Brasileira de Ciências e Saúde*. V. 23, n. 3, p. 285-296, 2019.

SCHULTZ, T., et. al. Prevalência da Síndrome de Burnout em enfermeiros da Atenção primária à saúde. *Interfaces Científicas*. Aracaju. V. 8. N.2, p. 181 – 194, 2020, Fluxo Contínuo.

SEGURA, O. Burnout: conceitos e implicações para a saúde pública. *Biomédica*, 2014; 34(4): 535-545

SILVA, J.F., et. al. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Eletrônica Jornal Collection Health*. Vol. Sup.n.39, 2020.

SILVEIRA, S.L.M., et. al. Preditores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na atenção básica de Porto Alegre/RS. *Cad. Saúde Colet.*, 2014, Rio de Janeiro, 22 (4): 386-92.

VANSETO, J. et. al. O estresse no processo de trabalho do enfermeiro da atenção primária à saúde no Brasil: um desafio a ser vencido. *RRS-FESGO*. Vol.4, n.02, pp.68-72 (Ago. – Dez., 2021) (ISSN online: 2596-3457).